

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

## UM OLHAR SOBRE O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO

**Evy Eden Batista Martins**

Departamento de Psicologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.  
Universidade Lusíada de Angola – Luanda  
evyeden@gmail.com

**Florencio Vicente Castro**

Departamento de Psicologia e Sociologia da Educação.  
Universidade da Extremadura – Espanha  
fvicente@unex.es

*Fecha de recepción: 20 de julio de 2012*

*Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013*

### ABSTRACT

The main motivation of this theoretical work is the knowledge of the angolan newborn, in order to promote effective and satisfactory interaction, according to his own desire and needs, as well as the thought about his developing human being condition, independent in the interdependence, and also the wishes to stimulate early interaction in both mother and or father or baby care providers.

From recent past years, when the baby was considered to be moved by reflexes and satisfactions of the needs only, today news knowledge about baby indicate that he shows what he knows, through his unique skills and ways of the communications, different of the adults.

As a human being interacting to develop the skills that he naturally have and which are far beyond reflexes and satisfaction of needs that many other species also possess, the newborn baby is not an island.

The baby needs of his mother and or the father or the care providers as well as a healthy surrounding environment prepared to interact with him. In this interacting relationship, it is essential to be guided by the baby; to observe carefully and give answers according to the desires, or non-desires, of attention and care expressed by the baby.

**Keywords:** angolan newborn, newborn's competence, neonatal behaviour, early interaction.

## UM OLHAR SOBRE O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO

### RESUMO

O conhecimento sobre o recém-nascido angolano, na defesa do interagir, eficazmente, indo ao encontro do desejo e das necessidades do próprio recém-nascido, num crescente pensar-se sobre a sua condição humana e de ser humano em desenvolvimento, um ser independente numa eterna interdependência, e a consciência da necessidade de provocar estímulos à mãe e ou ao pai, e aos prestadores de cuidados do bebé, na interacção precoce, são a força motriz deste trabalho teórico.

De um passado ainda recente, onde o bebé era considerado um ser movido por reflexos e satisfação de necessidades, passa-se a novos conhecimentos acerca do bebé, onde o próprio mostra o que sabe, através de suas competências e formas de comunicação, únicas e diferentes das do adulto.

Em sua condição de ser humano, em interacção para desenvolver as competências que naturalmente possui, e que vão muito além dos reflexos e dos instintos, os quais muitas outras espécies os possuem, o bebé recém-nascido não é uma ilha.

O bebé necessita de sua mãe e ou de seu pai, ou prestadores de cuidados, assim com necessita de um meio circundante saudavelmente preparado para com ele interagirem. Importa, neste interagir, deixar-se guiar pelo bebé. Observar com atenção e, dar respostas, de acordo com os desejos ou não desejos de atenção e cuidados, manifestados pelo próprio bebé. Na promoção de seu desenvolvimento individual e no estabelecimento de princípios de confiança básica.

**Palavras-chave:** recém-nascido angolano, competências do recém-nascido, comportamento neonatal, interacção precoce.

### INTRODUÇÃO

Através deste estudo e trabalho, quer-se ajudar na promoção do conhecimento sobre o recém-nascido angolano, e salientar a importância deste mesmo conhecimento para a mãe, o pai, e prestadores de cuidados, pessoas com as quais o recém-nascido interage directamente e cria alicerces para desenvolver as competências que naturalmente possui.

O recém-nascido, “tábua rasa” de outrora, conseguiu adquirir o estatuto de possuidor de competências relacionais e capacidades discriminativas.

De acordo com Sá (2006) o bebé já não é um desconhecido, assim como não é enigmático.

Olhar para o recém-nascido desta forma, deve-se a inúmeros trabalhos de investigação feitos ao longo dos tempos. Sem os quais o olhar sobre o fenómeno seria empobrecido. No entanto, a busca do conhecimento sobre o recém-nascido, para a construção de teorias e práticas que permitam cuidar, orientar, ensinar, e desenvolver o pleno, justo e adequado desenvolvimento do ser humano, continua a ser feita.

Ao trilhar este caminho, que é nosso, na senda da investigação e produção do conhecimento, é chegada a hora de defender uma produção de conhecimento igualitária sobre o recém-nascido a nível mundial.

É chegada a hora de por exemplo dizer: assim como outros recém-nascidos, o recém-nascido angolano, “tábua rasa” de outrora, adquiriu o estatuto de possuidor de competências relacionais e capacidades discriminativas.

Na busca do conhecimento sobre o recém-nascido importa pensar que “*Só se pode planejar um futuro melhor, dando-se valor e significado às perspectivas do recém-nascido, na vida desse mesmo mundo*” (Martins Prola, Castro, e Amaral Dias, 2007).

Concorda-se com o pensamento acima, no entanto e no percorrer do caminho que é nosso, na senda da produção igualitária do conhecimento, transforma-se: só se pode planejar um futuro

## FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

melhor, dando-se valor e significado às perspectivas do recém-nascido, independentemente do país em que tenha nascido, na vida desse mesmo mundo. Como não poderia deixar de ser, inserimos o recém-nascido angolano, uma vez que possui a condição de humano como qualquer outro recém-nascido de qualquer outro país do mundo.

Desde que nasce, o ser humano possui caminhos abertos a serem percorridos. Caminhos que serão determinados pelo meio ambiente no qual está inserido, e pela forma como os pais ou substitutos cuidam e tratam desse mesmo ser humano, e como ele responde aos pais e ou prestadores de cuidados (Bowlby, 1989).

Para Meltzoff et. al. (2001) e Brazelton (2004) é já nos primeiros dias de vida que o bebé começa a adquirir conhecimentos e de forma rápida. Facto novo para muitos investigadores, mas que por instinto a maioria das mães conhece muito bem. Através dos tempos foram sendo feitas especulações sobre a mente do bebé. No entanto o facto de se tornar um objecto de rigorosa observação científica ainda é recente.

O recém-nascido angolano, assim como recém-nascidos de outros países, enquanto objecto de rigorosa observação científica, oferece-nos um mundo inexplorado. Certamente belo e rico. O qual necessita ser explorado e partilhado. Para o auxílio no desenvolvimento satisfatório do recém-nascido angolano.

Em acordo com Sá (2004) o bebé não é uma “tábua rasa”. Muito pelo contrário possui uma inquietante precocidade em suas competências relacionais.

Sá (2006) afirma que o bebé não precisa da mãe para pensar, ele pensa por si. O bebé precisa da mãe para pensar melhor. Sá reage a Winnicott, afirma que a mãe não existe fora da relação com o bebé. Concorda-se com Sá, pois se não houver bebé ... não há mãe!

Pensa-se contudo que o bebé também precisa do pai para pensar melhor. Pensa-se que o pai também não existe fora da relação com o bebé. Pois se não houver bebé ... não há pai!

E sobre aquele que se pensava ser incapaz de seleccionar e discriminar sensações vindas do ambiente, o recém-nascido passa a demonstrar que dias após o nascimento, reconhece o rosto da sua mãe, a sua voz e o seu odor; passa a demonstrar que distingue a voz humana; passa a demonstrar que aprende a se relacionar utilizando gestos; passa a demonstrar que interpreta expressões faciais de alegria, tristeza, raiva e faz conexões de causa efeito, de modo a prever ou controlar uma terceira (Meltzoff et. al., 2001).

Cabe aqui acrescentar que o bebé possui actividade pulsional, funcionamento reflexivo, capacidade de mentalizar e construir espaços potenciais, muito antes da simbolização (Sá, 2006).

## DESENVOLVIMENTO O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO POSSUIDOR DE SABERES

Existem várias formas ou métodos científicos para se descobrir quem é esse “desconhecido”: o bebé.

Por exemplo através de observações e registos da actividade do recém-nascido; através do registo de sinais vitais, como por exemplo dos batimentos cardíacos, do ritmo respiratório; através da utilização de instrumentos de avaliação, entre outros. Mas a forma mais agradável é a utilizada pela própria mãe: a observação atenta (Macfarlane, 1979).

É constatado através de observações “... que as crianças respondem socialmente desde o nascimento” (Bowlby, 1989 p. 131).

Através da Escala para Avaliação do Comportamento Neonatal, criada por Brazelton, também se podem conhecer e compreender as competências do recém-nascido. Através da Escala descobre-se que o recém-nascido passa por vários estádios de sono e estádios de vigília (Brazelton, 1997).

## UM OLHAR SOBRE O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO

No entanto esta Escala, muito mais que uma Escala de avaliação é uma partilha, através da qual se pode descobrir que o recém-nascido é uma pessoa apta a comunicar. Possui capacidades, competências e temperamentos individuais, únicos e diferentes de qualquer outro recém-nascido.

O importante, para a mãe, pai ou cuidadores, na busca de conhecimento sobre o recém-nascido, é ter calma e confiar nos próprios instintos, para aprender a distinguir e responder de forma eficaz aos gritos de vida lançados pelo bebé, e perceber o que o bebé quer comunicar (Sparrow, 2007).

## DE QUE É CAPAZ O RECÉM-NASCIDO?

O bebé quer entender o mundo físico dos objectos e o mundo psicológico do ser humano, é um verdadeiro cientista. Como cientista ideal, pelo simples prazer da descoberta, quer fazer melhor a previsão das coisas, a partir da compreensão destas. Para tal faz de cobaias os próprios pais (Meltzoff et. al., 2001).

O recém-nascido é capaz de agarrar objectos; arrastar-se em cima de uma superfície compacta; ao ser coçado num dos lados da extremidade da coluna vértebra, curvar as costas; executar movimentos de marcha, se suportado por baixo dos braços; virar a cabeça quando se lhe estimula ao redor da boca; seleccionar e usar grandes quantidades de informação sobre o meio que o rodeia e manifestar atitudes com relação às suas necessidades (Macfarlane, 1979).

Segundo (Bowlby, 1989) logo que nasce o bebé é capaz de agarrar, chupar e seguir sua mãe com o olhar e ouvir. Desta forma é capaz de activar o comportamento maternal através de seu choro ou sorriso. Respostas que constituem comportamento de vinculação humana.

### É capaz de se proteger.

O bebé passa por diversos estádios, este são modos internos de desenvolvimento, através destes ele busca interacção e autoprotecção. Estágios que possuem componentes externas interpretáveis e internas que o próprio bebé controla (Brazelton, 2004).

### É capaz de captar visualmente rostos e objectos.

Quando um bebé nasce, está capacitado para o que precisa nesse momento: ver o rosto de sua mãe e ou seu pai.

*“Quando os seus olhos se prendem ao contraste dos olhos maternos estudam-lhe a expressão. Riem se eles riem, ficam inquietos quando eles se desviam, procuram o seu contacto, desfiam-nos... O olhar exprime melhor do que tudo o sentir profundo que é vivido pela mãe em interacção com o filho”* (Biscaia, s/d).

O recém-nascido possui orientação visual. Brazelton (1997) demonstra isto através da avaliação da orientação visual animada e inanimada, no módulo social interactivo da NBAS.

Outro exemplo: ao mover-se a cabeça da pessoa que examina, para frente e para trás, com nove polegadas de distância do rosto do recém-nascido, ele a segue durante pequenas distâncias com movimentos oculares espasmódicos (Macfarlane, 1979).

Fantz (1961; em Macfarlane, 1979) conseguiu demonstrar a forma de cabeça humana que o bebé prefere olhar. Testou bebés entre os quatro e seis dias e comprovou que os bebés testados olharam mais para a cara mais real humana.

Carpenter (1974; em Macfarlane, 1979) testou bebés de duas semanas, mostrou-lhes o rosto de suas próprias mães e o rosto de outras mulheres. Os bebés demoraram mais tempo a olhar as suas próprias mães do que as outras mulheres.

Bower (1974; em Macfarlane, 1979) descreveu que ao movimentar-se um objecto grande, a várias velocidades em direcção ao bebé, este puxava a cabeça para trás e colocava as mãos entre

## FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

ele e o objecto, quando este estava próximo do bebé. Mas se a velocidade for menor ou o objecto se mover a partir do bebé ele deixa de reagir.

**Ouvir vozes e sons.**

Através da NBAS, o recém-nascido ao ser estimulado, por um guizo e uma campainha, responde e se habitua a estímulos auditivos perturbadores (Brazelton 1997).

Segundo Hutt (1973; em Macfarlane, 1979) o recém-nascido prefere sons com frequências altas, e prefere a voz feminina á masculina.

De Casper e Fifer (1980) afirmam que o recém-nascido prefere a voz de sua mãe a de todas as vozes que ouve.

Mills (1975; em Macfarlane, 1979) ao testar bebés, e concluiu que mamavam mais para ouvirem a voz de sua mãe.

O bebé conhece e prefere a voz de sua mãe. Para o provar, Brazelton faz a seguinte demonstração: ao terceiro dia, depois do nascimento, Brazelton apresenta o bebé à mãe. Agarra-o e pede à mãe que chame pelo nome do seu bebé, ao mesmo tempo que Brazelton também o chama. Após dois ou três chamamentos, o bebé gira a cabeça em direcção à sua mãe (Cramer, 1990).

**Discriminar odores.**

Engen, Lipsitt e Kay (1963; em Macfarlane, 1979) demonstraram que bebés com apenas dois dias de vida alteravam seu ritmo cardíaco e respiratório, face á mudança de odores. Já a partir dos primeiros dias de vida o bebé reconhece o cheiro do leite de sua mãe.

Cramer (1990) provou que ao ser apresentado ao recém-nascido um algodão embebido no leite de sua mãe e outro no leite de vaca, ele cheirará por muito mais tempo o algodão com o cheiro de sua mãe.

**Distinguir sabores.**

O recém-nascido prefere o leite de sua mãe ao leite de vaca. Prefere o doce ao salgado. Salisbury (1975; em Macfarlane) demonstra que ao dar água salgada aos bebés, eles reprimiam a respiração.

**Responder a um abraço.**

Estando o recém-nascido em estado de alerta, na vertical e apoiado pela mão e ombro do examinador, o bebé, levanta a cabeça, olha ao seu redor e acomoda-se entre a face e rosto do examinador (Brazelton, 1997).

**Imitar expressões.**

Para Meltzoff (2001) as observações deste pequeno cientista são os primeiros canais para a aprendizagem que por imitação, inicia ao nascer, e tem como base a conexão social com o outro. Meltzoff e More (1977) demonstram que o recém-nascido tem capacidade para imitar expressões de um adulto. Se um adulto põe a língua para fora, cerra os olhos e a boca, se abre a boca demonstrando espanto, se expressa tristeza, se serra os punhos, ele imita, faz igual. Mas não imita a lâmpada, a manta, o brinquedo... e não é ensinado para fazer isso. Tem-se aqui os primórdios para o desenvolvimento moral e social (Meltzoff, 2001).

Cramer (1990), a repetição coerente, regular e previsível dos intercâmbios entre a mãe e o bebé são o vocabulário da comunicação entre ambos. Permite ao bebé e à mãe familiarizarem-se com um estilo próprio e único de relacionamento. Neste processo é muito importante o bebé estar apegado à sua mãe e elegê-la "seu par perfeito".

## UM OLHAR SOBRE O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO

### Principalmente perceber sua mãe.

O recém-nascido é sensível às mensagens de sua mãe. É capaz de perceber as mudanças emocionais da mãe, sabe quando ela está alegre, feliz, calma, segura ou impaciente, nervosa, tensa, triste, quando aceita ou repudia seu comportamento.

Cada mãe e bebê possuem a sua própria “dança de amor” (Brazelton, 2000).

“Dança de amor”, na qual há um ritmo próprio de atenção e desatenção. O bebê responde ao chamamento de sua mãe de forma animada, sorri, contorce-se todo e vocaliza sons. Depois pára, desliga-se, á espera da resposta de sua mãe, que também já teve seu tempo de pausa. Sorri, gorgoleja, estica os braços, enfim faz o que pode para mobilizar a atenção da mãe. É este sistema recíproco que se encontra no centro da relação bebê-pais (Brazelton, 2000).

Amaral Dias (1987) diz que é na fantasia da mãe sobre seu filho e na fantasia do filho sobre a mãe que se funda a unidade relacional. Que se prepara o diálogo entre a disponibilidade materna para cuidar do bebê através da interpretação e transformação das necessidades do bebê em pedidos e emoções significativos. Neste contexto surge a disponibilidade do bebê para desenvolver suas competências.

### Aprender regras e limites.

Mas a “dança” também possui regras e limites, factores importantes para que o bebê adquira conhecimento sobre si e sobre o mundo. Factores que importam tanto como o sistema dos jogos e brincadeiras (Brazelton, 2000).

Segundo Amaral Dias (1987), o desprazer não pode deixar de existir, uma vez que emerge da própria realidade do bebê, de seu corpo e sensações.

Pela “dança” estabelece-se uma espécie de convenção, onde o que cada um espera do outro é estabelecido; onde ambos sabem o que é permitido e o que é proibido fazer.

Quer esteja presente ou ausente, o pai é muito importante nesta “dança”. O pai funciona como operador do Complexo de Édipo. Compete-lhe a tarefa de fazer a “dupla castração”: da mãe e do filho. Através da interdição pela lei do pai (Lacan; 1966 em Martins Prola, Castro e Amaral Dias, 2005).

### Fazer interacção.

“Dança” que promove a interacção entre a mãe e o bebê, convertendo-a em comunicação. Para Brazelton (2000), a mãe e o bebê utilizam estas interacções para comunicar suas intenções e seus estados de ânimo.

Para Amaral Dias (1987) ao ter suas necessidades satisfeitas, o bebê aprende que alguém responde ao seu desejo, desenvolve aí a capacidade de ele próprio ser um dador. Aprende a ler e a decifrar o ambiente. Pela expressão corporal e pelos gestos reage aos estímulos que lhe são apresentados. Ao compreender e ser compreendido, torna-se dependente de seu objecto de amor, identifica-se com ele e desenvolve o primeiro pilar de identidade, a confiança básica. Tem-se aqui o primeiro esboço da linguagem e o que desenvolverá o pensamento, o funcionamento da mente e da autonomia.

O bebê comunica seus estados corporais e as emoções à sua mãe, através da identificação projectiva. A mãe acolhe as vivências projectadas de seu bebê e transforma-as, através de seus recursos psíquicos, para que o bebê as possa manejar, e devolve-as ao bebê como parte da personalidade dele (Bion, 1975).

Para Dolto (1995) o recém-nascido vem ao mundo com imenso conhecimento cultural advindo da história, origem e traumas de seus pais. Estes devem reconhecer de forma paciente e sistemáti-

## FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

ca o desejo de vida de seu recém-nascido. Neste reconhecimento a palavra dirigida ao recém-nascido é fundamental. Ajuda-o a ocupar um lugar no mundo dos adultos e a dar sentido ao que vive.

Para Bowlby (1995), uma pessoa que não tenha tido cuidados maternos envoltos em amor, sentirá dificuldades para amar o outro. Onde a confiança na disponibilidade, traduzidas em respostas às necessidades afetivas, de atenção, de comunicação, e compreensão, devem ser uma constante. O pai é uma dessas partes. É uma pessoa muito importante em todo este processo.

De acordo com Lacan (1966; em Martins Prola, Castro e Amaral Dias, 2005) não importa se o pai está ausente, se é substituído por outra pessoa ou se morreu. O que importa é que a mãe reconheça e nomeie o pai. Importa que o pai exista para a mãe. E que a criança se sinta excluída da sua posição imaginária. Para Lacan, é mais importante o papel do desejo imaginário (a criança), do objecto do desejo (a mãe) e da lei (o pai) que proíbe este desejo, que os personagens.

### Ser estimulado.

O recém-nascido nasce com um enorme número de reflexos automáticos, os quais só realiza como resposta a estímulos adequados (Macfarlane 1979).

Mas para que as competências inatas do recém-nascido se desenvolvam é necessário que a mãe, o pai, os prestadores de cuidados, a família, o meio circundante estimulem na medida adequada estas mesmas competências.

Ocorre que para estimular o recém-nascido, é preciso conhecê-lo, é preciso estar com atenção ao que ele “diz”, é preciso agir de acordo com os desejos, necessidades e tempos, individuais, do recém-nascido.

## CONCLUSÃO

Independentemente do país de nascença, viajar pelo mundo do recém-nascido, sem fronteiras, conhecer os meandros desse mesmo mundo, a partir de conhecimentos naturais, e dos conhecimentos científicos anteriormente desenvolvidos e dos que agora se realizam, é um privilégio que poucos possuem.

Com seus 100 bilhões de neurónios á nascença, o recém-nascido sabe muito bem “dizer” quem é, o que deseja ou não, e o que espera de sua mãe, seu pai ou substitutos. Cabe a estes olharem e verem. Observarem atentamente. Perceberem que a linguagem do recém-nascido, linguagem que um dia também foi a sua, pois outrora recém-nascido se foi, linguagem que deve estar guardada mas não esquecida. Linguagem que no caminho, via de mão dupla, vai e vem, como se o tempo aos sentidos e sentimentos obedeça num constructo humano.

Todo recém-nascido livremente se dirige a seus pais em busca de porto seguro. Em busca de aprendizagens. Em busca de incentivos para partir, para navegar na imensidão e complexidade de Aos pais e ou cuidadores compete serem o porto seguro. Compete preparar, incentivar para a partida e convidar a atracar sempre que preciso for.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral Dias, C. A. (1987). *“O papel das instituições e pessoas significativas no processo de desenvolvimento e estruturação da personalidade”*. Actas das Jornadas Pedagógicas. Açores.
- Bion, W. R. (1975). *Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo*. Rio de Janeiro: Imago.
- Biscaia, J. (s/d). *Perder para encontrar*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.

## UM OLHAR SOBRE O RECÉM-NASCIDO ANGOLANO

- Bolwby, J. (1995). Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes.
- Bolwby, J. (1989). Uma Base Segura. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brazelton, T. B. (2004). O grande livro da criança, p. 09-89, 473-506. Lisboa: Editorial Presença.
- Brazelton, T. B. (2000). Dar atenção à criança. Lisboa: Terramar.
- Brazelton, T. B., Nugent, J. K. (1997). Escala para la evaluación del comportamiento neonatal. (Trad. Carme Costas Moragas, Francesc, C. C., Francesc B. Mussons, M<sup>a</sup> Luísa de C. Zurita e Batló, M. C.). Barcelona: Paidós (Original publicado em 1995).
- Castro, F.V. & Caldera, M.I.F. (1997). *Sigmund Freud como figura independent*. En Castro, F.V. & Caldera, M.I.F.: Desarrollo psicológico femenino y transtornos procreativos (pp. 171-172). Badajoz: PSICOEX.
- Cramer, B. (1990). De profession bébé. Barcelona: Urano.
- De Casper, A. J., Fifer, W. P. (1980). "Of human bonding: newborns prefer their mothers' voices". Science, 208, 1174-1176.
- Dolto, F. (1995). Tout est langage. Paris: Editora Gallimard.
- Gopnik, A., Meltzoff, A. N., Kuhl, P. K. (2001). The scientist in the crib: what early learning tells us about the mind? New York: HarperCollins.
- Macfarlane, A. (1979). A psicologia do nascimento. Lisboa: Edições Salamandra.
- Martins Prola, E. E., Castro, F. V., Amaral Dias, C. A. (2007). "Utilização clínica da escala para avaliação do comportamento neonatal (nbas) na intervenção com pais". International Journal of Developmental and Educacional Psychology, XIX, 1(2), 165-175.
- Martins Prola, E. E., Castro, F. V., e Amaral Dias, C. A. (2007). "Escala de avaliação do comportamento neonatal (nbas), nos cuidados de enfermagem materno infantil, como facilitadora da parentalidade". Actas do IV Congresso Luso-Espanhol de Enfermagem. Castelo Branco, Escola Superior de Saúde.
- Martins Prola, E. E., Castro, F. V., Amaral Dias, C. A. (2005). "O fruto proibido é o mais apetecido. O fruto proibido é o menos apetecido: breve reflexão sobre o desejo humano". Actas do XII Congresso de Psicología de La Infancia y de La Adolescencia (INFAD). Santander, Espanha.
- Meltzoff, A. N., More, M. K. (1977). "Imitation of facial and manual gestures by human neonates". Science, 198, 75-78.
- Sá, E. (2006). Da comunhão à comunhão. In Caderno do Bebê, 105-114. Lisboa: Fim de Século.
- Seabra-Santos, M. J. R. (2001). "Conhecer as competências do recém-nascido". In Canavarro, M. C. (Ed.) (2001). Psicologia da gravidez e da maternidade, 133-160. Coimbra: Quarteto.
- Sparrow, J. (2007). "Getting to know your newborn". Scholastic Parent & Child May, 7(14), 41-43.